



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / Voz do Poeta: 2,3,4

EDITORIAL

O **BOLETIM Mensal Online (PDF)** denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Homenagem aos irmãos.

Os irmãos são pessoas que gostam muito uns dos outros, porque os irmãos foram os seus primeiros amigos. Quando eram pequenos partilhavam os brinquedos, as bolachas e os mesmos abraços. Deixavam abertas as gavetas, a caixinha dos bombons e as portas do coração para que se entrasse sem pedir licença. Conheciam as mesmas pessoas, as mesmas ruas e andavam nas mesmas escolas. No fim do dia não se separavam porque os irmãos viviam na mesma casa.

Filomena Gomes Camacho. - Londres



Nesta edição colaboraram 18 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Montemor o Novo - Portugal | Revisão: Lahnip

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Anna Paes | Ana Santos | Carlos Alberto Varela | Chico Bento | Filomena Camacho | Hermilo Grave | João Coelho dos Santos | João da Palma | Jorge Ferreira | Luís Fernandes | Magui | Manuel Nobre | Maria Melo | Nogueira Pardal | Pinhal Dias | Rita Rocha | Tito Olívio | Vitalino Pinhal ...

Só Resta a Saudade

Dorabela
Plena de mocidade,
Agilidade e vigor,
Era duas vezes bela,
E não tinha, em toda a cidade,
Quem sambasse melhor.
Mas tinha contra ela
Morar na favela
E ter tido a desdita
De se perder de amores por um traficante
Da erva maldita,
Um grande meliante
Que, todavia, com ela,
Fora sempre galante !

Quantas vezes não foi Dorabela
Rainha do Carnaval !
Mas o destino quis com ela,
Um dia, ser fatal...
Num bar, no morro da Portela,
Quando estava ela acompanhada
Pelo seu amante,
Num rapido instante,
O drama aconteceu...
Não sendo ela a visada,
Foi ela a mais metralhada.

E aí ela deu
O suspiro derradeiro.
A pobre inocente
Pagou apenas por ter sido imprevidente.
Hoje, em toda a cidade
Do Rio de Janeiro,
Onde ouver samba, seu espírito esta presente,
E ela é recordada com saudade !

Hermilo Grave
Rio de Janeiro, 19/02/1958

Deus da vida e da Ressurreição

Jesus, obrigado por seres meu Amigo
Por estares a meu lado e sempre comigo
Quando a coragem falta no meu caminho.
Dá me força, agilidade e confiança
Ajuda-me a conquistar a esperança
Numa estrada que teimo a caminhar sozinho.

Jesus, dá -me alento no desespero e na dor
Abre o meu coração rude, para aceitar o Teu amor
Num espírito feliz, justiça e verdade.
Jesus, enche a minha vida de paz e perdão
Numa partilha de caridade, entrega e oração
Remando o barco da vida com vento de humildade.
Jesus, sinto medo das minhas fraquezas
Nem sempre sou fiel á tua grandeza
Na alegria tento desbloquear a minha solidão
Encontrar o meu porto seguro na Fé e na Paz
Sentir segurança, sem vacilar e tornar- me capaz.
Acreditando no Deus da vida e da Ressurreição.

Ana Santos
Vilar de Andorinho

Os Diabos escarneciam
dos olhos tristes de Jesus,
e de suas virtudes evangélicas.
Alegres bandos de Serafins
Voavam nos céus.
Longe, na terra,
melancólico,
de joelhos
e de mãos erguidas,
alguém pediu perdão,
À espera de recompensa.
Chorava e sorria.
Ficou bem melhor,
de consciência sossegada.
O pior é a saudade
de nostálgico afeto
de outros saudosos tempos.
Ouviu um murmúrio,
sinal de bom agúrio.

João Coelho dos Santos
Lisboa

SERENATA

*
Como o dia vem raiando
Faz Serenata cantando
O galo, Rádio Confrades.
Com música e poesia
Enchendo de alegria
Todas estas Amizades!
*
Ao fechar de cada dia
Vem a noite, já se sabia
Que a Rádio, antes do Galo
Com lindas declamações
Alegrando os corações
Num passatempo, regalo!
*

Regalo tão confortável
Por essa voz admirável
Declamando poesias!
Imensurabilidade
Na sua excelsa humildade
Cá, do nosso Pinhal Dias!
*

Então cada Serenata
Que a saudade se mata
Nos dá oportunidades
Antes do Galo cantar,
Vamos ouvir, regalar
Nesta Rádio O Confrades!
*
João da Palma - Portimão

Basta-me

Hoje, não preciso de mar, nem barco
Basta-me um trapicho jogado sobre a
água
Como aquele à beira do lago,
E todas as minhas lembranças!

Anna Paes – Brasília / BR

A tentativa que fiz um dia

.
Para o Céu quiz eu entrar
E o São Pedro não deixou
Vê se no inferno tens lugar
Fui um dia experimentar
E lá também não resultou
.

.
Dormi uma sesta positiva
E então puz-me a sonhar
Por me sentir á deriva
Fiz um dia uma tentativa
Para o Céu quiz eu entrar
.

.
Vou contar todo o larêu
O que no sonho se passou
Levei tudo o que era meu
Quiz um dia entrar no Céu
E o São Pedro não deixou
.

.
Para entrar eu fui insistir
O Céu eu queria ir visitar
Vendo-me á porta a surgir
E o São Pedro disse a sorrir
Vê se no inferno tens lugar
.

.
Num dia de frio inverno
Noutro destino a pensar
Fiz contas ao meu governo
E uma visitinha ao inferno
Fui um dia experimentar
.

.
Eu estive lá poucas horas
Porque o diabo me expulsou
Ao ver-me comer amoras
Fui para a rua sem demoras
E lá também não resultou.
.

.
Chico Bento
Anais-Ponte de Lima

E a vida continua.
(Tredécima PD 58)

Mote

**E a vida continua
Amarguras dissipadas
Com fé amor pla Verdade...**

(3 em 1)

E a vida continua
Procura melhores dias
Albergando estadias
O pregão anda na rua
E sem que nada destrua
Caminhar em liberdade
Esperança na idade
Por mensagens estampadas
Amarguras dissipadas
Com fé amor pla Verdade...

Pinhal Dias (Lahnip) PT
Montemor o Novo

**MULHER**

Suavidade (im)própria à natureza,
traz a força da Paz no sentimento,
todo o sentido de que, com certeza,
tem seu mundo real de encantamento.

Mulher, fonte de amor e de beleza,
toda vez, de seu rosto cai o pranto,
que, ao se ver assim, co'a delicadeza
de mil lágrimas, fortalece o canto!...

Tendo a alma tão rica em sutileza,
da tristeza, um poema em acalanto,
que dissipa a tormenta com destreza,
toda nuvem escura de seu manto.

Sei que você, tão fraca e tão guerreira,
neste mundo imperfeito, de incerteza,
desfralda enfim a PAZ de uma bandeira
que, Mulher, é seu lema de defesa!

Rita Rocha - BR
Sarasota

MEDITAÇÕES

Desta vida se leva
Encantos
Desencantos
Um beijar
Ao luar!...
Desta vida se leva
O sol a dominar
Amor traição
Amor do coração
P'ra se recordar!...
Desta vida se leva
Um caminho
A percorrer
Sozinho
Sem nada para ver!...
Desta vida se leva
Persistência
Paciência
Para se lembrar
Lindo amar!...

Carlos Alberto Varela
Paços de Brandão

Obscuridades

Há um ruído silencioso
Que me invade a audição
Nesta sociedade insidiosa
Em constante decomposição

Deveria ser um crime
Tão grande indecência
Nossos espíritos invadir
Insultando nossa inteligência

Prejudicial à salubridade
Leis sem nexos ou sanidade
Impondo as marcas da negação
No ruído tácito que só dá confusão

A ludibriar a concentração
Desviando toda a nossa atenção
Para o acessório que é prejudicial
Ocultando ao povo o que é essencial

Herculano Montagreste
(In: Saudades de António Aleixo)
7 de outubro de 2022

Escrevi teu nome no vento

Quando surge uma má "Herança",
Não devemos desesperar...
Enquanto há vida há esperança,
Que tudo há-de melhorar.

Eu tenho na minha mente,
Que vencerei, sou capaz...
E a vida andará p'rá frente,
Deixará de andar p'ra trás.

P'ra ter força, não desistir,
Procuro motivações...
Assim para me distrair,
Toco e canto umas canções.

Manuel Nobre – Sines

REMORSOS

São cinco prás duas, mas andam à solta
Duendes, fantasmas e mais bicharocos.
Na dança das noites, que não têm trocos,
Ideias sem forma partiram, sem volta.

Na letra cantada da vida, que passa,
Penduram-se as cores escuras, fugazes,
Das horas perdidas, vãs, falsas, mordazes.
E podem ser úteis, mas falta-lhes graça.

Eu gosto do tempo, que passa moroso,
Se toca, se apalpa, se bebe, gostoso,
Mas nem o amor serve de abrigo seguro,

Pois restos ficaram, no além do que foi,
Farrapos e lixo, lembrança que dói
E fica connosco durante o futuro.

Tito Olívio – Faro

A mulher é como o mundo

A mulher é como o mundo
Tudo o que falta descobrir
Ela tem muito mistério
Mesmo quando está a sorrir.
Tem beleza tem doçura
E também sabe amar,
Com a sua formosura
Até nos faz encantar.

Luís Neves - Amora

Amanhã vou ser feliz
não tenho a alma pequena
tudo valerá apenas.
para sarar uma cicatriz
matar um cancro pela raiz
está na força de viver
amanhã vou ser feliz
e seja o que Deus quiser.

Vitalino Pinhal - Sesimbra

Há palavras que são como chaves mestras. Palavras que abrem todas as portas. Palavras que se podem dizer ou cantar. Palavras doces, encantadas. Palavras que fazem a pulsação subir até um limite nunca pensado. Palavras que se multiplicam como uma tabuada desordenada. Uma exponencial maneira de viver.
O sem fim à vista.

Jorge C Ferreira - Mafra



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Bernardim Ribeiro, no 39
2840-270 Seixal



As fotos deste Boletim

são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/07/23